

# Newsletter

## Internos de Saúde Pública

### EDITORIAL

Bom dia caros colegas.

Continuamos, nesta edição, com a temática dos sistemas de registo civil e de mortalidade e sua importância.

Para abordar a realidade nacional relativa às Estatísticas da Saúde, convidamos a Dr.<sup>a</sup> Manuela Felício, do Departamento de Saúde Pública da ARS Norte I.P., que nos traz a sua reflexão pessoal sobre o Relatório do Grupo de Trabalho das Estatísticas da Saúde, as suas conclusões e os desafios que se colocam aos Serviços de Saúde Pública, quer a nível Regional quer Local.

Enviamos, em anexo, o Relatório do Grupo de Trabalho das Estatísticas da Saúde. É um documento muito extenso, mas permite compreender melhor a realidade nacional das Estatísticas da Saúde, matéria muito importante para o funcionamento dos Serviços de Saúde Pública, nomeadamente para os Observatórios Locais e Regionais de Saúde.

Segue, também, o 3º artigo da série “Who counts?”, iniciada na edição anterior. Este artigo aborda as estratégias adotadas nos países em desenvolvimento para melhorar o registo de partos, mortes e causas de mortes.

O conceito em destaque nesta edição, está relacionado com o 3º artigo da série “Who counts?” - Verbal “autopsy”.

Nos passados dias 23 e 24 de Abril, no Hospital Magalhães de Lemos, iniciou-se o curso “Fundamentos para a Prática Adequada de Saúde Pública”, destinado para os colegas internos do 1º ano da Formação Específica em Saúde Pública. As Comissões desejam que os novos colegas tenham muito sucesso e que a sua formação decorra da melhor forma possível. Bem-vindos!

Aproveitamos também para felicitar os colegas que concluíram a especialidade na última época de avaliação. Desejamos-vos as maiores felicidades e sucesso! Parabéns!

E, para terminar, mas não menos importante, trazemos as mais recentes novidades relativas a congressos e oportunidades de formação. Aproveitem!

Até breve...

Gustavo Tato Borges

Gustavo Tato Borges

Membro da Comissão de Internos de Saúde Pública da Região Norte

Médico Interno do Internato Médico de Saúde Pública

ACeS Grande Porto III  
Maia/Valongo

gustavotatoborges@gmail.com

### Pontos de interesse especiais:

- EDITORIAL
- Comentário da Dr.<sup>a</sup> Manuela Felício, do Departamento de Saúde Pública da ARS do Norte I.P., sobre o relatório do Grupo de Trabalho das Estatísticas da Saúde e o desafio que se coloca aos Serviços de Saúde Pública.
- Série de artigos Who counts?
- Relatório do Grupo de Trabalho das Estatísticas da Saúde
- Conceitos em Saúde Pública
- Formações disponíveis

PARABÉNS AOS COLEGAS QUE CONCLUÍRAM A ESPECIALIDADE:

José Manuel Teixeira Dantas, Nuno Santos Rodrigues, Pedro Cunha Pereira,  
Rui Capucho Ferreira e Tamara Prokopenko

QUE TENHAM MUITO SUCESSO NESTA NOVA ETAPA DA SUA VIDA PROFISSIONAL!

## Relatório do Grupo de Trabalho das Estatísticas da Saúde: que perspectivas se abrem?

No passado dia 10 de Abril teve lugar o “Encontro sobre Estatísticas da Saúde”, promovido pelo Conselho Superior de Estatística (CSE)<sup>1</sup>. Este Encontro pretendeu fazer uma apresentação pública detalhada das principais conclusões e recomendações do “Relatório do Grupo de Trabalho de Estatísticas da Saúde (GTES)”(2012), junto dos principais utilizadores da informação estatística da saúde, cuja leitura (com especial enfoque nas páginas 35, 36 e 66 e no capítulo das Recomendações) recomendo vivamente.

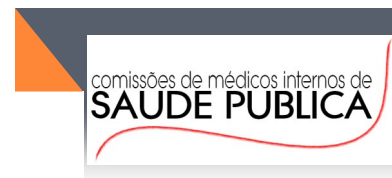
O GTES foi criado no âmbito do CSE (Secção Permanente de Estatísticas Sociais), com o objetivo de **identificar e redefinir o conteúdo do sistema de informação das estatísticas oficiais de saúde nos domínios “estado de saúde e seus determinantes”, “cuidados de saúde”, e “causas de morte”** utilizando, no seu trabalho, como principais referenciais analíticos, os “ECHI - European Community Health Indicators” e o “Regulamento comunitário nº. 1338/2008 de 16 de dezembro” sobre estatísticas de saúde pública. Neste Grupo de Trabalho estavam representados a Direcção-Geral da Saúde, o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, o Instituto Nacional de Estatística, IP, a Administração Central do Sistema de Saúde, o Serviço Regional de Estatística dos Açores, a Direcção Regional de Estatística da Madeira, o ex-Alto Comissariado da Saúde e Individualidades especializadas em Economia da Saúde ligadas à academia. Este Grupo de Trabalho, face ao excelente acolhimento e impacto positivo do seu Relatório, viu o seu mandato renovado por “tempo indeterminado” integrando, atualmente, os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde.

Tive a oportunidade e a honra de participar no referido Encontro, nomeadamente, integrando a mesa redonda sobre “A visão de utilizadores externos ao GTES” relativamente ao Relatório e, em particular, às suas Recomendações e aproveite o espaço que as Comissões de Internos de Saúde Pública me concedem nesta sua *Newsletter*, para partilhar com os colegas médicos internos de saúde pública algumas das minhas reflexões sobre este assunto, pela oportunidade e relevância do tema para os serviços de saúde pública e seus profissionais.

Em primeiro lugar e como ponto prévio, este Relatório do GTES e, sobretudo, o processo que se lhe encontra subjacente, constitui já um **marco histórico no panorama nacional das Estatísticas da Saúde**, por múltiplas razões:

- por ter conseguido “sentar à mesma mesa” as principais entidades nacionais com competências atribuídas neste âmbito; por estas se terem disposto a (pondo alguns preconceitos de lado) discutir e buscar consensos sobre questões muitas vezes polémicas e incómodas, e perseverarem neste trabalho de colaboração, com a apresentação do Relatório, que continua até ao momento atual;
- pelo processo amplamente participativo que levou à sua construção e, agora, implementação envolvendo, pela primeira vez, os principais utilizadores e produtores de informação estatística relevante para as Estatísticas Oficiais da Saúde;
- por não fazer *tábua rasa* de tudo aquilo que foi até hoje conseguido e construído, por tanto(a)s, no domínio das estatísticas oficiais da saúde;
- pela abordagem transparente, ampla (mas suficientemente detalhada) e integrada que é efetuada das Estatísticas da Saúde e das múltiplas fontes e sistemas de informação subjacentes;
- pelo compromisso e envolvimento responsável que promove, sobretudo através do capítulo das Recomendações, sua negociação e calendarização com as várias entidades implicadas (em curso);
- pelos instrumentos facilitadores que prevê para a implementação das Recomendações;
- pelo reconhecimento explícito das ARS (e respetivos ACeS e ULS) não só como utilizadores, como também produtores de informação estatística com relevância para as estatísticas oficiais da saúde, bem como, em particular, do papel desempenhado pelos Observatórios Regionais de Saúde (ao nível dos Departamentos de Saúde Pública) e dos Observatórios Locais de Saúde (ao nível das Unidades de Saúde Pública dos ACeS/ULS) neste âmbito (*vide* páginas 35, 36 e 66 do Relatório);
- pela visão (inovadora, no nosso contexto) que transmite para o presente e projeta para o futuro dumas Estatísticas Oficiais da Saúde “necessárias à compreensão das sociedades atuais”<sup>2</sup> e, portanto, ao serviço das mesmas e seus cidadãos elevando-as, assim, para um outro patamar – o patamar do **valor social** e tudo aquilo que o mesmo implica;

Em 2004 Ilona Kickbusch afirmava que “Nas sociedades desenvolvidas a saúde tornou-se não só um tema dominante nos discursos social e político, como também um objectivo *major* na vida das



Envie a sua sugestão para:

cmispzn@gmail.com

Responsável Newsletter 2013  
Gustavo Tato Borges

Colaboradores Newsletter 2013  
Andreia Leite  
Sofia Ribeiro  
Susana Barbosa  
João Valente

Contacto:  
cmispzn@gmail.com

1 - De acordo com a Lei nº 22/2008 de 13 de Maio (Lei do Sistema Estatístico Nacional), o Conselho Superior de Estatística é o órgão do Estado que orienta e coordena o Sistema Estatístico Nacional.

2 - 3ª Deliberação da Secção Permanente de Estatísticas Sociais do CSE, sobre o Relatório do GTES.

peçoas. Num curto espaço de tempo (cerca de 100 anos), uma vida longa e mais saudável tornou-se num facto demográfico, num objectivo da sociedade e numa expectativa pessoal.”

No número anterior desta *Newsletter*, a Colega Cátia Pinto defendia que “...as estatísticas vitais, combinadas com informação sobre a causa de morte, são um bem público essencial, que beneficia o indivíduo e a sociedade em geral.”

Portanto, na verdade (e este é o ponto basilar desta reflexão), nós não queremos melhores Estatísticas Oficiais da Saúde (como um fim em si mesmo); o que nós queremos é melhor saúde. E o verdadeiro desafio é: **como é que as Estatísticas da Saúde podem produzir melhor saúde?...**

O Relatório do GTES dá-nos algumas *pistas*, nomeadamente, através do reconhecimento da:

- necessidade de abranger “**novos domínios da informação**”, designadamente, na área da morbilidade e do potencial das fontes administrativas <sup>3</sup> para gerarem informação relevante;
- necessidade de uma **normalização metodológica**, que deu origem a uma deliberação do CSE no sentido da criação de uma *task force* para a harmonização e revisão dos termos e conceitos em saúde (há tanto tempo ansiada!), e que se encontra já em atividade;
- importância dos **inquéritos de base populacional** e do potencial de alguns dos já existentes e realizados regularmente (como é o caso do ICOR – Inquérito às Condições de vida e Rendimento) para gerar informação estatística relevante (exemplo: *Healthy Life Expectancy*);
- importância da previsão de instrumentos de promoção e efetivação da **cooperação interinstitucional**, neste âmbito, sendo um dos mais importantes a manutenção da atividade do GTES <sup>4</sup>;
- importância do Relatório do GTES conter um capítulo dedicado à **difusão da informação estatística** (neste âmbito e, sobretudo, no âmbito da *comunicação* de informação estatística para a saúde existe, ainda, um longo caminho a percorrer...).

Por último, e pensando nos **desafios futuros** que se nos colocam, gostaria de regressar à nossa questão central e colocar outras questões *satélites*, designadamente:

- **Como é que as Estatísticas da Saúde (ES) terão que evoluir de modo a produzirem melhor saúde?** Como é que podemos **aumentar a relevância das ES**, para a saúde? (exemplo: a importância da informação estatística sobre desigualdades em saúde e desigualdades sociais); Como é que podemos **aproximar a informação e conhecimento gerados pelas ES, dos decisores** (desde o decisor máximo da Nação até ao chamado cidadão comum) que tomam decisões com impacto na saúde?

Os Serviços de Saúde Pública de âmbito regional (DSP das ARS) e local (USP dos ACeS e ULS) através, respetivamente, da sua função de Observatório Regional e de Observatório Local de Saúde têm aqui um papel fundamental, não só como utilizadores, produtores e *difusores* de informação, mas também e sobretudo como **intérpretes e tradutores de informação estatística com potencial impacto na saúde e translatores do conhecimento gerado pela mesma junto dos diferentes decisores**, para que os cidadãos, a sociedade e os seus diversos setores possam ter intervenções cada vez mais efetivas e, portanto, capazes de produzir mais e melhor saúde.

Com este Relatório do GTES e o processo de implementação das suas Recomendações, e o **reconhecimento que este implica, por parte do órgão estatístico máximo do País, do papel atual e potencial dos Serviços de Saúde Pública**, abre-se uma enorme oportunidade (mas também um enorme desafio) aos Serviços de Saúde Pública portugueses e seus profissionais. Saibamos e possamos todos nós aproveitá-la! <sup>5</sup>

Manuela Mendonça Felício  
Maio 2013

## Conceitos em Saúde Pública

Relativamente ao 3º artigo da série “Who counts?” abordamos hoje o significado de **VERBAL “AUTOPSY”**.

Procedimento para recolha de informação, que pode tornar possível determinar a causa da morte, em situações onde o falecido não foi clinicamente atendido. Baseia-se na suposição de que as causas mais importantes e comuns de morte têm um conjunto de sintomas distintos, que podem ser reconhecidos, recordados, e relatados por leigos respondentes. É promovido como uma forma útil de melhorar a qualidade das estatísticas de mortalidade nos países em desenvolvimento.

Retirado de “A Dictionary of Epidemiology” editado por M. Porta, 5ª edição (tradução livre do Inglês)



3 - A propósito do SIARS e da recomendação 2.21 relativa à morbilidade nos Cuidados de Saúde Primários, as cinco ARS, através do trabalho colaborativo dos seus ORS, apresentaram ao GTES a proposta consensualizada de um conjunto de indicadores que as ARS se comprometem, desde já, a produzir de um modo regular para integrarem as Estatísticas Oficiais da Saúde.

4 - A este propósito, apesar do Relatório do GTES não clarificar o tipo de articulação previsto entre o GTES e as ARS/ORS, o grupo de trabalho colaborativo dos cinco ORS já foi abordado pelo Sr. Presidente do GTES, para que seja estabelecida uma articulação regular entre os dois grupos de trabalho a qual, entretanto, já foi iniciada.

5 - Não poderia encerrar este meu comentário sem fazer referência ao papel-chave que o Presidente do GTES, Prof. Doutor Bernardo Lemos, tem tido e continua a ter em todo este processo, sem esquecer, obviamente, a importância do papel de cada uma das entidades que constituem o referido Grupo de Trabalho.

## Artigos em destaque:

Nesta edição, partilhamos convosco, por sugestão da Dr.ª Manuela Felício, o Relatório do Grupo de Trabalho das Estatísticas da Saúde. É um documento extenso, que analisa a situação atual das Estatísticas da Saúde nacionais e aponta algumas soluções para a melhoria das mesmas.

Tem especial interesse para a Saúde Pública, pois estes Serviços, como diz a Dr.ª Manuela Felício no seu comentário, “têm um papel fundamental, não só como utilizadores, produtores e difusores de informação, mas também e sobretudo como intérpretes e tradutores de informação”...

Conforme prometido, segue também o 3º artigo da série “Who counts?” que iniciámos no mês passado. Este artigo aborda as soluções utilizadas nos países em desenvolvimento para aumentar e melhorar o registo de partos, mortes e causas de mortes.

Boa leitura!



## Oportunidades formativas

Nome	Local	Datas	Link
<b>Congressos/Conferências</b>			
5º Congresso de Pandemias	Coimbra	16 a 18 Maio 2013	<a href="http://www.pandemias2013.com/">http://www.pandemias2013.com/</a>
useR! 2013	Albacete	10 a 12 Julho 2013	<a href="http://www.R-project.org/useR-2013">http://www.R-project.org/useR-2013</a>
EuroEpi2013	Aarhus	11 a 14 Agosto 2013	<a href="http://www.euroepi2013.org/">http://www.euroepi2013.org/</a>
Congresso Latino-Americano de Epidemiologia e Saúde Pública	Granada	4 a 6 Setembro 2013	<a href="http://www.reunionanualsee.org/">http://www.reunionanualsee.org/</a>
APHA Annual Meeting 2013	Boston	2 a 6 Novembro 2013	<a href="http://www.apha.org/meetings/AnnualMeeting/">http://www.apha.org/meetings/AnnualMeeting/</a>
2013 European Scientific Conference on Applied Infectious Disease Epidemiology (ESCAIDE)	Estocolmo	5 a 7 Novembro 2013	<a href="http://ecdc.europa.eu/en/ESCAIDE/Pages/ESCAIDE.aspx">http://ecdc.europa.eu/en/ESCAIDE/Pages/ESCAIDE.aspx</a>
6th European Public Health Conference	Bruxelas	13 a 16 Novembro 2013	<a href="http://www.eupha.org/site/upcoming_conference.php?">http://www.eupha.org/site/upcoming_conference.php?</a>
I Congresso de Geografia da Saúde dos Países de Língua	Coimbra	21 a 24 Abril 2014	<a href="http://www.uc.pt/fluc/depgeo/gigs/">http://www.uc.pt/fluc/depgeo/gigs/</a>
<b>Cursos/Escolas de Verão</b>			
10ème Université d'été francophone en Santé Publique	Besançon	30 Junho a 5 Julho 2013	<a href="http://epidemiologia.med.up.pt/pdfs/">http://epidemiologia.med.up.pt/pdfs/</a>
Erasmus Summer Programme	Roterdão	12 a 30 Agosto 2013	<a href="http://erasmussummerprogramme.nl/">http://erasmussummerprogramme.nl/</a>
Occupational and environmental determinants of disease: multidisciplinary approach as a key for research and prevention	Brescia	2 a 6 Setembro 2013	<a href="http://summerunibs.neurotoxmet.org/">http://summerunibs.neurotoxmet.org/</a>
Introduction to Mathematical Models of the EPIDEMIOLOGY	Londres	16 a 27 Setembro 2013	<a href="http://">http://</a>
<b>Locais com cursos regulares</b>			
Instituto de Higiene e Medicina Tropical - <a href="http://www.ihmt.unl.pt/?lang=pt&amp;page=ensino-e-formacao&amp;subpage=outros-cursos">http://www.ihmt.unl.pt/?lang=pt&amp;page=ensino-e-formacao&amp;subpage=outros-cursos</a>			
Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge – oferta formativa - <a href="http://formext.insa.pt/course/category.php?id=2">http://formext.insa.pt/course/category.php?id=2</a>			
Faculdade de Medicina do Porto - <a href="http://epidemiologia.med.up.pt/index.php?id=primaveraNext#">http://epidemiologia.med.up.pt/index.php?id=primaveraNext#</a>			
Faculdade de Medicina de Lisboa - <a href="http://edu.uepid.org/scid/uepid/default.asp">http://edu.uepid.org/scid/uepid/default.asp</a>			
Johns Hopkins School of Public Health OpenCourseWare - <a href="http://ocw.jhsph.edu/index.cfm">http://ocw.jhsph.edu/index.cfm</a>			
National Collaborating Centre for Methods and Tools - <a href="http://www.nccmt.ca/modules/index-eng.html">http://www.nccmt.ca/modules/index-eng.html</a>			
Coursera - <a href="https://www.coursera.org/#courses">https://www.coursera.org/#courses</a>			

Para mais informações, consulta o separador “Formações” no nosso site: [www.internossaudepublica.wordpress.com](http://www.internossaudepublica.wordpress.com)